

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA MEDIADO PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Prof^a Dr^a Anair Valênia Martins Diasⁱ (UFG-RC)
Prof^a Dr^a Fabíola Sartin Dutra Parreira Almeidaⁱⁱ (UFG-RC)

Resumo: Este estudo é o resultado de pesquisas apresentados no GT “O ensino de Língua Portuguesa mediado pelas novas tecnologias digitais” desenvolvido no IV SIELP. As pesquisas valeram-se do momento para discutir e refletir questões de ensino e formação de professores. Para tanto, foram mobilizados teóricos que discutem questões de gêneros e tecnologias digitais, bem como estudos sobre blogs e linguística sistêmico-Funcional.

Palavras-chave: tecnologias digitais, ensino, gênero.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar duas pesquisas apresentadas no IV SIELP- Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, no Grupo de Trabalho intitulado: O ensino de Língua Portuguesa mediado pelas novas tecnologias. Para tanto, está desenvolvido em duas partes: inicialmente questões sobre as tecnologias digitais e cadeia de gênero, já com o relato da primeira pesquisa. Logo em seguida, a pesquisa sobre a análise linguística de blogs para professores de língua portuguesa destacando os comentários dos usuários dos blogs.

Questões referentes às tecnologias digitais como mediadora e promotora do ensino de língua portuguesa têm sido foco de investigação para os mais diversos pesquisadores da linguagem envolvidos com o ensino de língua mediado pela tecnologia. Conforme Giddens (1991), há várias definições para o momento globalizado e tecnológico que estamos vivendo que se propõem a discutir e entender as mudanças e interpelações pelas quais passam os sujeitos e a sociedade.

Possibilidades para a efetivação do ensino de língua mediado pela tecnologia é o estudo de cadeias de gêneros (FAIRCLOUGH (2001; 2003) e SWALES (2004)) realizado em uma plataforma virtual de aprendizagem, nesse caso específico na plataforma TelEduc, e blogs para professores de língua portuguesa.

2. Cadeia de Gêneros

Segundo Swales (2004, p. 13), embora alguns gêneros se distanciem entre si em termos de propósitos comunicativos específicos, esses podem se agrupar para atender a determinadas necessidades de práticas comunicativas sociais. Esses agrupamentos, mais especificamente as *cadeias de gêneros* tomadas como objetos de ensino e aprendizagem, têm sido foco de muitos pesquisadores que utilizam diferentes metáforas para denominar o fenômeno: *colônia de gêneros* (BHATIA, 1993; 1999; BEZERRA; 2006) ou *constelação de gêneros* (MARCUSCHI, 2000; BHATIA, 2001; SWALES, 2004; ARAÚJO, 2004; 2006), conforme Araújo (2011). Por outro lado, não é nosso objetivo nesse artigo discutir as diferenças, ou implicações dessas diferenças, de denominações para o fenômeno de agrupamento de gêneros. Pretendemos traçar discussões acerca das teorizações de Fairclough (2001; 2003) e Swales (2004) sobre essa temática.

Utilizando conceitos semelhantes com denominação distinta, Fairclough (2001, p. 166) chama de *cadeias intertextuais* as “séries de tipos de textos que são transformacionalmente relacionadas umas às outras, no sentido de que cada membro das séries é transformado em outro ou mais, de forma regular e previsível” e de *cadeias de gêneros* os “diferentes gêneros que se ligam regularmente, envolvendo transformações sistemáticas de gênero para gênero” (FAIRCLOUGH, 2003, p. 31). Segundo Nobre e Biasi-Rodrigues (2012), os principais aspectos convergentes na teorização de Fairclough são: regularidade, previsibilidade e sistematicidade na passagem de um texto/gênero a outro. Esses aspectos ficam evidenciados nas próprias palavras do autor, quando assevera que:

Dado o considerável número e a variedade de diferentes tipos de textos, poderia haver, em princípio, um imenso e de fato interminável número de cadeias intertextuais entre eles. Entretanto, o número das cadeias reais é provavelmente bastante limitado: as instituições e as práticas sociais são articuladas de modos particulares, e esse aspecto da estruturação social limita o desenvolvimento das cadeias intertextuais. (FAIRCLOUGH, 2001, p. 166-167)

Ao relacionar o fenômeno de cadeia de gênero a eventos institucionais e a práticas sociais, o autor confere visibilidade, em especial, aos critérios da sistematicidade e da regularidade, que são vinculados às práticas sociais do cotidiano.

Quanto à nomenclatura *constelação de gêneros*, Araújo (2006, p. 306) assim a define

agrupamento de situações comunicativas em torno das quais gravitam, em diferentes graus, **características comuns à esfera de comunicação** que ambienta os gêneros da constelação, fortes **características de sua constituição genética**, aproximando-os também quanto ao seu processo formativo e, por último, mas não menos importante, uma teia de **propósitos comunicativos** mais ou menos claros pelos quais os gêneros são reconhecidos por seus usuários, distinguindo-os uns dos outros e servindo de “guias” para a sua adequada utilização (ênfases do autor).

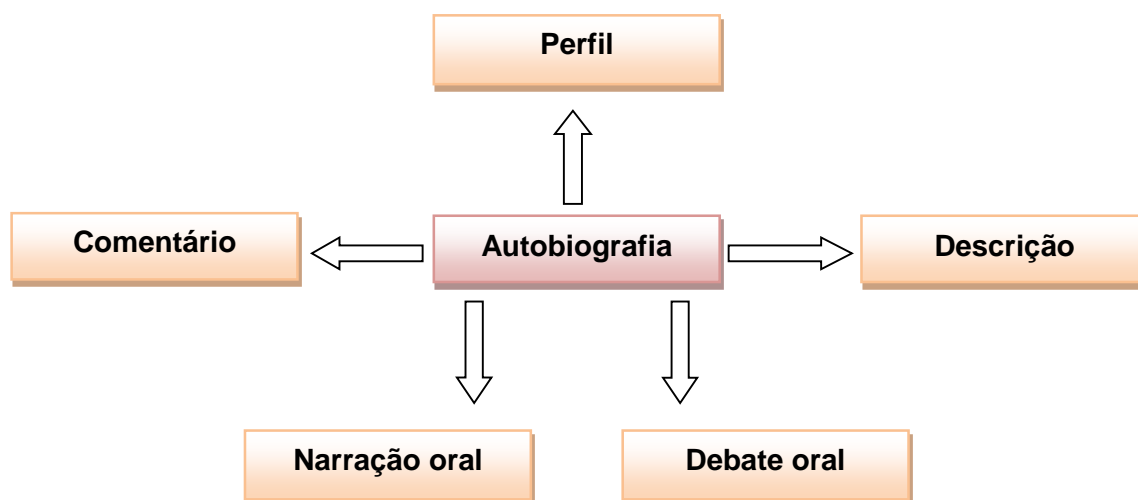
Conforme Swales (2004), que trabalha com a noção de *constelação de gêneros*, e realiza a sua pesquisa a partir de observações empreendidas em alguns departamentos da universidade onde trabalha, uma *cadeia de gêneros* tem sempre um gênero “principal”, em torno do qual gravitam os outros gêneros. Para reafirmar essa sua proposta conceitual, o autor exemplifica apresentando uma situação em que um professor aceita um **convite** para falar em um evento em uma universidade. A partir desse primeiro gênero – o convite – surgem outros, como por exemplo: um **e-mail** (em que será dada a resposta ao convite), a **carta de aceite**, a **palestra** do professor (gênero oral que acontecerá no dia de sua apresentação), **instruções** para a publicação de um possível **artigo**, uma **carta de agradecimento**, para finalizar o processo iniciado com o convite. Por outro lado, alguns autores, como Araújo (2011, p. 62), defendem que todos os gêneros de uma cadeia são igualmente importantes, não havendo supremacia de um sobre o outro, sendo que “todos desempenham, no momento oportuno, seus propósitos comunicativos, pois o que importa são as funções sociais para as quais eles são destinados”.

Em uma investigação realizada com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, observamos um fenômeno semelhante ao descrito por Swales. A partir do gênero autobiografia, foram desencadeados outros gêneros correlatos, suscitados tanto pela proposta organizacional da plataforma virtual de ensino TelEduc (utilizada na pesquisa para a realização de atividades a distância), quanto pelo objetivo primeiro do curso – formar leitores e escritores do gênero autobiografia.

Segundo Bakhtin (2003[1952-1953], p. 148), em uma biografia “não se trata de estar no mundo e ter importância nele, mas de estar com o mundo, observá-lo, vivê-lo e revivê-lo reiteradas vezes”. Entendemos que, com a cadeia de gêneros desenvolvida pelos

alunos-adolescentes envolvidos na investigação, essa vivência do mundo preconizada pelo autor se realizou com a produção de gêneros variados, que possibilitaram o “discurso de si” e sobre os aspectos da vida que os alunos-adolescentes consideravam relevantes.

Dentre os gêneros produzidos pelos alunos-adolescentes na plataforma virtual TelEduc se destacam: escrita de um **perfil**, de um **comentário**¹ dos perfis dos colegas, da **descrição** dos avatares produzidos no curso e de **autobiografias**. Na modalidade oral foram produzidos os gêneros **narração oral** e **debate oral**².



A constituição dessa cadeia de gêneros teve início logo após a definição da situação de comunicação com os alunos (conforme a proposta de SD, de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004)) com a solicitação de que fizessem a primeira escrita **autobiográfica** (novamente, conforme a proposta de SD dos autores, os discentes devem realizar uma primeira produção escrita, demonstrando o que sabem – ou não sabem – do gênero estudado). Em seguida, eles produziram o seu **perfil** (na ferramenta Perfil, disponibilizada pela plataforma virtual de ensino) e, para que houvesse um processo de interação tanto entre os alunos-adolescentes quanto entre eles e a plataforma de ensino utilizada como

¹Na pesquisa realizada, baseando-nos na discussão de Marcuschi (2005) sobre os gêneros emergentes nos ambientes digitais, estamos considerando o **perfil** e o **comentário** como gêneros digitais.

² Não foi objetivo na pesquisa investigar os gêneros orais que foram utilizados durante o desenvolvimento do curso. Os gêneros narração oral e debate oral foram utilizados em sala de aula para a construção do conhecimento acerca do gênero que era central no estudo efetivado.

suporte à aprendizagem, foi solicitado que **comentassem** um dos perfis que mais tivesse chamado a atenção ou com o qual mais tivessem se identificado.

No desenvolvimento dos Módulos da SD, algumas atividades envolvendo o gênero autobiografia foram realizadas, como: leitura de **autobiografias** diversas, disponibilizadas em sala de aula ou sugeridas em *sites online*; escrita de breves **comentários** sobre os textos/livros autobiográficos lidos; **descrição** dos avatares produzidos, para citar apenas algumas. Nesse processo, fica evidenciada a sistematização do estudo da cadeia de gêneros (FAIRCLOUGH, 2001), por meio das atividades e debates empreendidos pelos alunos-adolescentes e pelos estudos desenvolvidos sobre os gêneros que compõem a cadeia de gêneros estudada.

A cadeia de gêneros que se estabeleceu no estudo foi potencializada (i) pelo próprio formato da plataforma TelEduc (com seus *Links* e ferramentas); (ii) pelos objetivos preestabelecidos pelo curso oferecido e (iii) pela seleção do gênero primeiro (a autobiografia) que, exatamente pelo formato do curso e da plataforma, requeria a produção de outros gêneros.

Os gêneros da cadeia que se concretizou a partir do curso desenvolvido são semelhantes e distintos ao mesmo tempo, pois se assemelham em relação ao conteúdo temático e se distinguem em relação à estrutura composicional de cada um.

3. Os blogs de professores de Língua Portuguesa e o sistema de Avaliatividade

O blog pode ser considerado por muitos uma ferramenta interativa com peculiaridades técnicas consideradas pedagógicas dada a sua capacidade para facilitar o letramento digital. Suas características criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador (CMC) para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos, atividades humanas ligadas ao uso social da linguagem.

Os blogs foram criados como um modo de compartilhar informações de interesse, possuíam inicialmente três características primárias: eram cronologicamente organizados, continham links para sites de interesse na internet e ofereciam comentários acerca dos links (Miller, 2012).

O conceito de weblog (Caiado, 2005: 3) é “um jargão derivado da união das palavras inglesas web, que significa rede (de computadores) e log, que significa registro, diário de navegação (de bordo)”, assemelhando-se a uma espécie de diário usado pelos navegadores que anotavam diariamente suas posições.

Trazendo para o contexto de ensino, é possível dizer que o blog proporciona oportunidades para ler e debater “temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes” Franco (2005: 4). E é nesse enfoque que se enquadra este estudo. Trata-se da análise de blogs direcionados para professores de língua portuguesa, na tentativa de identificar de forma os professores interagem nesses blogs e se há alguma discussão acerca do ensino de língua portuguesa.

A pesquisa utilizando blogs teve como objetivo investigar as ocorrências léxico-gramaticais avaliativas nos comentários de blogs para professores de língua portuguesa, no intuito de compreender de que forma outros professores avaliam suas práticas e como discutem questões de ensino na sala de aula de português. Nesta investigação foram utilizados os pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional para análise linguística com foco no Sistema de Avaliatividade.

Segundo Martin (2003), o sistema de Avaliatividade (*Appraisal System*) é definido como um caminho, uma forma específica que a língua se utiliza para avaliar, adotar uma postura, para construir personas textuais e lidar com posicionamentos interpessoais e relacionamentos. Ele explora a forma pela qual os falantes e escritores fazem um julgamento sobre as pessoas e acontecimentos em geral.

O sistema de Avaliatividade é dividido em três subsistemas: engajamento, atitude e gradação. Neste estudo abordaremos o segundo subsistema, destacando as categorias evidenciadas nos comentários dos blogs de professores de Língua Portuguesa.

O Subsistema de Atitude está dividido em três categorias: afeto; julgamento e apreciação: (1) afeto diz respeito à emoção, uma avaliação pautada nos sentimentos dos falantes, ou melhor, indicam como os falantes se comportam emocionalmente em relação às pessoas, coisas, objetos e acontecimentos. (2) Julgamento tem a ver com questões de “ética”, uma análise normativa do comportamento humano baseado em regras ou convenções de comportamento.

Atitude é entendida como um sistema de posicionamento atitudinal moldado por uma cultura particular e uma situação ideológica. A maneira pela qual as pessoas fazem julgamentos sobre moralidade, legalidade, capacidade, normalidade, etc., serão sempre determinados pela cultura na qual elas vivem e pelas experiências, expectativas, pretensões e crenças individuais. (3) Apreciação diz respeito a avaliações negativas e positivas de objetos, processos, estados, etc. O mais óbvio valor da apreciação está relacionado com o que é tradicionalmente conhecido como “estética”. Avaliações positivas e negativas da forma, aparência, construção, apresentação ou impacto de objetos e entidades

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados oito blogs para professores de Língua portuguesa que foram selecionados por meio do google com a entrada: blogs para professores de Língua Portuguesa:

<http://www.professorjuscelino.com.br/>
<http://dilsoncatarino.blogspot.com.br/>;
<http://www.blogdogramaticando.com/>
<http://aescritanasentrelinhas.com.br/>
<http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/1.html>
<http://conversadeportugues.com.br/>
<http://showdegramatica.blogspot.com.br/>
<http://profwarles.blogspot.com.br/>

Inicialmente foram selecionados dez blogs, porém, apenas oito continham comentários dos usuários expressando suas opiniões e avaliações, o que vai ao encontro com a proposta de investigar como os participantes dos blogs expressam suas opiniões sobre questões de ensino de português.

Após a coleta dos registros escritos dos participantes foi possível identificar avaliações do tipo afeto, julgamento e apreciação todas positivas, expressando o agradecimento dos participantes pelas contribuições acerca de conteúdos de língua portuguesa postados nos blogs.

No quadro a seguir foram selecionadas e categorizadas algumas avaliações identificadas nos comentários dos participantes dos blogs:

Afeto	Julgamento	Apreciação
Encantada e apaixonada...	Melhor teacher do mundo –	Sua proposta de ensino é excelente.
Amo esse blog!	Parabéns pelo blog e por sua generosidade.	Seu blog é de qualidade
Estou encantadíssima	Vê-se que é professora no melhor sentido da palavra.	Obrigado por esse excelente blog que tem me ajudado muito
Você nos orgulha a todos!!!	Melhor professor de gramática de Sinop e região.	Ótimo blog.
Ficamos felizes pelo reconhecimento do seu talento	Você é o cara!	Seu material é super útil
Fico grata por ter uma pessoa tão especial como você.	Professor, você é muito bondoso e caridoso.	Maravilhoso site !!! Me ajuda muito
Amei seu blog é muito fofo e me ajudou bastante	Um obrigada por toda sua dedicação, carinho, paciência e respeito.	PARABÉNS! Perfeito adoro as atividades. Muito bem elaboradas.

Quadro 1. Exemplos de avaliações.

Como é possível observar, houve um número equilibrado das três categorias de atitude. Porém, o que nos chamou a atenção foi a ausência de avaliações referentes a questões de ensino, ou de temas referentes à maneira pela qual os professores poderiam ensinar determinado conteúdo ou questões recorrentes, tais como, a participação dos alunos em sala de aula, como motivar a produção textual em sala de aula, como trabalhar com gêneros textuais ou até mesmo digitais em sala de aula. Ao contrário, apenas relatos de agradecimentos recheados de emoção e agradecimento aos autores dos blogs pelas dicas ou aulas de gramática.

Embora a pesquisa ainda esteja em andamento, as ocorrências avaliativas sinalizam questões de interação próximas entre os participantes e o autor do blog, indicando proximidade por meio dos diminutivos e apelidos utilizados pelos participantes. Outra questão a ser investigada é a resposta de solidariedade que esses comentários esperam receber e qual o significado delas. Mais ainda, e o que elas podem representar para a formação do professor de língua portuguesa.

Considerações finais

As duas pesquisas apresentadas neste artigo discutem questões relevantes acerca do processo de ensino de língua portuguesa mediado pelas tecnologias digitais. Assunto tão destacada atualmente em congressos e simpósio de professores de línguas. O eixo em

comum entre as duas é a preocupação com a inserção dessas tecnologias e sua relação com a formação do professor.

No momento de interação e discussão das pesquisas foi possível refletir o papel dos blogs enquanto espaço e oportunidade de trocas de experiências dos professores e, também, de que forma os professores utilizam esse espaço. Outra contribuição foi repensar as características do gênero blog encontrados nos blogs analisados.

A cadeia de gêneros estabelecida na plataforma TelEduc trouxe à baila questões referentes aos gêneros digitais, revelando o nascimento de outros gêneros em uma mesma plataforma de ensino relacionando e indicando questões de ensino e formação do professor de língua portuguesa.

É possível dizer que as contribuições dos momentos vivenciados no GT são inúmeras, além da discussão e reflexão sobre os próprios estudos, houve a oportunidade de trocas de experiências e ideias acerca de um assunto tão relevante no mundo contemporâneo – o papel das novas tecnologias digitais no contexto do professor de português.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, J. C. Reflexões sobre o conceito de *constelação de gêneros* e suas implicações para o ensino de línguas. In: **Conjectura**, Caxias do Sul, v16, n2, p. 56-73, maio/agosto. 2011.

_____. **Os chats**: uma constelação de gêneros na *internet*. 2006. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

_____. **A organização constelar do gênero chat**. In: JORNADA NACIONAL DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 20, 2004, João Pessoa, Anais. João Pessoa, 2004. p. 1279-1292. Disponível em: [http://www.ufpe.br/nehte/artigos/ARAÚJO%20\(2004\).pdf](http://www.ufpe.br/nehte/artigos/ARAÚJO%20(2004).pdf). Acesso em: 12 jul. 2012.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1952-1953]. (Trad. Paulo Bezerra).

BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in Professional settings. New York: Longman, 1993.

CAIADO, R. V. R. **A Notação Escrita Digital influencia a Notação Escrita**. Escolar; Recife: UFPE, 2005.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (2001). Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128. (Trad. E org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro).

FAIRCLOUGH, N. **Analyzing discourse: textual analysis for social research**. London, New York: Routledge, 2003.

_____. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

FRANCO, M. F.. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa. **Assessoria Pedagógica**. Juiz de Fora: MG: 2005

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991. (Trad. de Raul Fiker).

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. S. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p.13-67.

MARTIN, Jim R. Beyond Exchange: Appraisal system in English. In: Hunston, S. & Thompson, G. **Evaluation in text: authorial stance and the construction of discourse**. Oxford: Oxford University Pres, 2000.

_____; ROSE, D.. **Working with Discourse: Meaning Beyond the Clause**. Open Linguistics Series. Londres/NY: Continuum International. Publishing Group Ltd, 2003.

MILLER, C. **Gênero textual, agencia e tecnologia**. Ângela Paiva Dionísio e Judith Hoffngel (Org.). São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

NOBRE, C. K.; BIASI-RODRIGUES, B. Sobre cadeias de gêneros. **Revista Linguagem em (dis)curso** v.12, n.1, Tubarão, Universidade do Sul de Santa Catarina. Ed. Unisul. jan./abr. 2012.

SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. New York: Cambridge University Press, 2004. Disponível em: <http://books.google.com.br/books>. Acesso em: 15 out. 2012.

ⁱ Anair V. M. Dias, Prof^ª Dr^ª da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão (UFG-RC)
anair_valenia@hotmail.com

ⁱⁱ Fabíola Sartin Dutra Parreira, Prof^ª. Dra. Da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão (UFG-RC)
fabiolasartin@gmail.com